

Educação que respeita as raízes e as tradições de seu povo

NOVO PRONACAMPO

Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

A **Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (Novo Pronacampo)** chega para ampliar, qualificar e garantir a oferta, o acesso e a permanência dos estudantes na modalidade de educação do campo, em todas as etapas e todos os níveis de ensino. O **Novo Pronacampo** fortalece o respeito e o reconhecimento da diversidade, da participação e do protagonismo político, epistêmico e pedagógico das populações do campo, das águas e das florestas.

Objetivos

- Implementar ações de formação e de infraestrutura voltadas à justiça climática, à sustentabilidade e à agroecologia.
- Implementar um **programa nacional** voltado à formação, à gestão e à produção de material pedagógico e fomentar a elaboração de diretrizes curriculares, referenciais metodológicos e de avaliação para a Multisseriação.
- Apoiar **iniciativas educacionais** voltadas às infâncias do campo, das águas e das florestas e à arte-educação nas escolas.
- Apoiar a criação dos **centros de referência da educação do campo, das águas e das florestas** com vistas a elaborar e difundir estudos e produzir indicadores e desenhos de monitoramento da educação do campo, das águas e das florestas.



ESCOLA
NACIONAL
NEGO BISPO

A **Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais** oferta, em parceria com o Instituto Federal da Bahia, cursos de formação continuada em três eixos: Saberes afro-brasileiros, saberes indígenas, saberes quilombolas.

Objetivos

- Estimular a atuação de **mestres e mestras** de saberes tradicionais na política educacional.
- Consolidar a implementação das Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008.
- Fortalecer a produção de **conhecimentos tradicionais** em interação com modelos teórico-conceituais contextualizados e não eurocêntricos.
- Fortalecer trajetórias e concepções epistemológicas dos territórios e formação intercultural na política educacional.



**PNEI
TEE**

Política Nacional de Educação Escolar Indígena

A Política Nacional de Educação Escolar Indígena, por meio da implementação dos Territórios Etnoeducacionais (PNEI-TEE) vai promover a organização e a oferta de qualidade da educação escolar indígena bilíngue, multilíngue, específica, diferenciada e intercultural, com respeito às especificidades e às organizações etnoterritoriais dos povos indígenas.

Objetivos

- Implantar a governança da educação escolar indígena organizada em territórios etnoeducacionais.
- Induzir o acesso e garantir a permanência de estudantes indígenas na educação superior.
- Induzir a profissionalização e fomentar as formações inicial e continuada de professores indígenas.
- Reconhecer, valorizar e difundir saberes indígenas.
- Melhorar a produção, a avaliação e a distribuição de material didático e literário indígena.
- Monitorar a oferta da educação escolar indígena.
- Melhorar a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica das escolas indígenas.
- Implementar a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

MAIS ESCOLAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

O governo federal está levando **249 novas escolas** para as populações indígenas e quilombolas do Brasil.*

179 ESCOLAS INDÍGENAS
70 ESCOLAS QUILOMBOLAS



*22 OBRAS EMERGENCIAIS PARA OS TERRITÓRIOS YANOMAMI E YE'KWANA
(7 escolas, 10 espaços de saberes, 4 casas escola e 1 centro de formação de professores)

A educação escolar indígena e a educação quilombola têm particularidades que requerem consulta às comunidades onde as escolas serão instaladas.

*Por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), serão construídas 117 escolas indígenas e 48 escolas quilombolas a partir de 2025. Em 2024, foram entregues 13 escolas indígenas e 9 quilombolas.

Pela parceria entre o Ministério da Educação (MEC) — por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) —, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) — por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) — e o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (Unops), ainda serão construídas 49 escolas indígenas e 13 quilombolas.

